

Confessionalidade e etnicidade em Santa Catarina tensões entre luteranos e católicos.

João Klug

Professor do Departamento de História da
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

Este trabalho tem por objetivo verificar de que forma a questão étnica alemã se fundamenta na confessionalidade luterana e, por sua vez, como o luteranismo se fundamenta na idéia de germanidade para sobreviver num contexto cultural adverso. Procura evidenciar também como o luteranismo e a germanidade se chocam com o catolicismo luso-brasileiro e com o catolicismo de imigração, romanizado, de forte inspiração tridentina.

Luteranos e católicos entendiam que a manutenção e fortalecimento de sua confessionalidade dependia de uma boa base escolar. Foi essa área que mais produziu tensões, visto haver uma disputa pela mesma "clientela".

Palavras-chave: imigração; germanidade; Luteranismo; Catolicismo.

Abstract

This paper intends to find out how the German ethnic issue is rooted in the Lutheran faith and how, for its part, Lutheranism is rooted in the notion of Germanity for surviving in an adverse cultural context. It points out how Lutheranism and Germanity have collided with the Luso-Brazilian Catholicism and with the Catholicism of other immigrants with was Romanized, with a strong Tridentine inspiration.

Lutherans and Catholics understood that the survival and strengthening of their faith dependent on good schooling. Thus, it was in the educational field that most of the tensions arose since they struggled for the same "customers".

Keywords: immigration; Germanity; Lutheranism; Catholicism.

É notório que o catolicismo luso-brasileiro reinou absoluto ao longo dos três séculos de dominação colonial. O fim do período colonial não significou o fim do catolicismo luso-brasileiro e sua influência continuou forte, durante todo o período imperial, permanecendo assim até os dias atuais, principalmente, em áreas de predomínio rural.¹ Cabe enfatizar ainda que o século XIX, no Brasil, foi marcado por uma acentuada europeização, iniciada de forma mais concreta com a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro, em 1808. Em seguida, com a abertura dos portos, resultou em visitas mais constantes de europeus ao Brasil que não se limitavam apenas ao comércio. Muitos foram os viajantes, cientistas e aventureiros que para cá vieram.

Chamo a atenção ao episódio citado por Antônio Gouvêa de Mendonça, no qual o Barão Alexandre von Humboldt foi proibido de entrar na colônia em 1800. A razão dessa proibição residia no fato de que sendo oriundo de um Estado protestante, poderia “influenciar” o povo com novas idéias e “falsos princípios”.² A somatória de fatores tais como os intentos liberalizantes de Diogo Feijó; a alteração da Constituição de 1824; a necessidade de povoamento, do sul do Brasil; a influência positivista, com sua noção de progresso; a necessidade de braços substituindo a mão de obra escrava; entre outros, determinaram a presença de imigrantes europeus protestantes no Brasil. Destaque-se ainda que nesta época imperava a tese da superioridade da “raça branca”, tese esta que dava sustentação teórica ao empreendimento imigratório europeu para o Brasil, visando operar um branqueamento na população brasileira.

Com o advento da imigração criou-se uma situação nova para a igreja católica no Brasil. Seria necessário conviver com “heresias”, que para muitos ameaçava a hegemonia católica. No período que compreende a Regência e início do Segundo Império, a imigração alemã para o Brasil foi praticamente inexpressiva. E, nesta época, havia considerável oposição à vinda de emigrantes, conseguindo-se vetar os gastos dispendidos, pelo governo brasileiro, com a política imigratória. Em relação aos imigrantes protestantes acentuava-se o clima de xenofobia.

¹ AZZI, Riolando. Catolicismo de Imigração. In: *Estudios Migratórios Latino Americanos*. Buenos Aires : CEHILA, 1990, p. 5.

² MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir - A Inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo : Paulinas, 1984, p. 20.

Sendo o catolicismo a religião do Estado, constrangimentos e impasses diversos surgiram no cotidiano dos imigrantes protestantes. De acordo com DREHER, o imigrante não católico é cidadão de “segunda categoria”. Na área política, por falta de bases legais, permanecerá marginalizado. Seu matrimônio não é reconhecido,³ vivendo, portanto, em concubinato, o que gerava problemas em relação aos direitos de herança.⁴

Em Santa Catarina, especialmente entre 1850-59, o apoio do governo provincial na gestão de João José Coutinho foi nulo, visto que ele era “avesso à imigração alemã e, especialmente, quando for protestante.”⁵ Em função do seu zelo religioso, o presidente Coutinho demitiu os professores alemães que lecionavam no Liceu Provincial de Desterro (Burkardt, Becker e Fritz Müller) pois “aqueles senhores são protestantes⁶ e julga-se que isso é perigoso para a juventude”.⁷

No mesmo período verifica-se, também, uma maior aproximação entre o episcopado brasileiro e a Santa Sé, em função de ter-se estabelecido a Nunciatura Apostólica no Brasil. Através deste processo tem início a “reforma” do catolicismo luso-brasileiro; reforma esta, que visava adequá-lo aos padrões estabelecidos pela Santa Sé, originando o catolicismo romanizado, de inspiração tridentina. Neste contexto, em função de suas leis, o próprio Estado, muitas vezes, era agente de conflitos, porque no trato das questões religiosas a Igreja Católica resolvia seus problemas em consonância com o Estado, por força do Padroado. Como exemplo, podemos citar a tensão gerada na colônia D. Francisca, em 1854, quando as autoridades da Província aplicaram com rigor o artigo 81, da Lei Escolar daquele ano, através da qual o professor Müller, por ser evangélico, ficava impedido de prestar exames para o cargo de professor

³ Este quadro só mudou através do Decreto n. 1.141, de 11/9/1861, reconhecendo o casamento fora da Igreja Católica.

⁴ DREHER, Martin N. Protestantismo de Imigração no Brasil. In: *Imigrações e História da Igreja no Brasil*. Aparecida: Santuário/CEHILA, 1993, p. 119.

⁵ FERRAZ, Paulo Malta. A Contribuição do Governo e do Elemento Nacional na Colonização de Blumenau. In: *Centenário de Blumenau*. 1850/1950, p. 141.

⁶ A informação de AVÉ-LALLEMANT só é válida para os profs. Becker e Burkardt, pois Fritz Müller era ateu.

⁷ AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Viagem pelo Sul do Brasil, no ano de 1858* (2ª parte). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1953, p. 24.

público. Em contrapartida o Pe. Carlos Boegershausen foi nomeado professor vitalício, sem ter prestado qualquer concurso. Não se questionava a capacidade do Pe. Boegershausen que, aliás, era bem querido pela população evangélica daquela colônia, mas sim a forma como se conduziam as coisas, em relação a esta população que era majoritária.⁸ WÜSTNER chega a exaltar a figura do Pe. Boegershausen como um conceituado educador. Afirma que “muitos jovens evangélicos foram seus alunos e fez deles homens de bem. Além disso, ele não era fanático.”⁹ Chama a atenção, ainda, para o fato de que graças ao Pe. Boegershausen as duas igrejas viviam em harmonia. Conforme DECHENT, esta nomeação acelerou ainda mais a idéia de se fundar na sede da colônia, uma “Escola Alemã Evangélica”, pois o episódio com o Pe. Boegershausen motivou os evangélicos a tomar o assunto escolar em suas mãos: ...*Solchergestalt bleiben die hiesigen evangelischen Glaubensgenossen, denen ihre Religion nicht gleichgiltig ist, darauf angewiesen, die Schulsache selbst in die Hand zu nehmen...*¹⁰ DECHENT menciona, ainda, uma estatística relativa a 1866, ano de fundação da Escola Evangélica Alemã de Joinville, a qual indica que na escola pública em que lecionava o Pe. Boegershausen, haviam 103 alunos (85 meninos e 18 meninas), os quais em sua grande maioria eram evangélicos. Na realidade as aulas eram ministradas no prédio da igreja católica, porque o prédio da escola havia ruído.

A vida eclesiástica na colônia Blumenau, no início, não foi tão calma como em Joinville. Nessa colônia, de maioria luterana, as tensões podem ser percebidas desde os primeiros anos. Em 16/03/1862, o Dr. Blumenau escrevia ao Presidente da Província Vicente Pires da Motta queixando-se da atitude do pe. Alberto Francisco Gattone, pároco da vizinha Gaspar, por ter este escrito ao Presidente acusando-o de não demarcar área para o cemitério, por ser protestante. Defendendo-se, o Dr. Blumenau afirma que há mais de cinco anos já havia reservado e designado a

⁸ WÜSTNER, Friedrich. *Lutherische Kirche in Brasilien. Festschrift zum 50-jährigen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955*. Joinville : s.e.; 1955. Afirma também que no início da colônia D. Francisca a proporção entre evangélicos e católicos era de 3 para 1.

⁹ Idem, p. 16.

¹⁰ DECHENT, Nicolau. *Festschrift zur Jubelfeier des Schulvereins zu Joinville*. Joinville : Typ. Boehm, 1916, p. 8.

área para que se edificasse a igreja católica, casa paroquial e cemitério - tanto católico quanto protestante.¹¹

Um ano após este incidente (16/02/1863) o Dr. Blumenau voltava a escrever ao Presidente da Província, agora Pedro Leitão da Cunha, registrando queixa em relação ao mesmo padre Gattone, que se recusava a benzer casamentos mistos, ao mesmo tempo em que acusava o pastor Oswald Hesse de fazê-lo. O referido padre só fazia o casamento misto mediante a assinatura de um termo de compromisso no qual os noivos se comprometiam a educar os filhos na religião católica, o que, argumenta Blumenau, invocando o Decreto n. 1.141, de 11/09/1861, é um termo degradante e ilegal, porque:

*... não he da intenção do Governo Imperial desbaratar os salutareos effectos da nova lei e sujeitar de novo os evangélicos ao jugo da força de fanáticos e ultramontanos padres que quasi sem excepção vieram do estrangeiro... Hum homem que se preza a si memsimo, não pode assignar, não há de jamais assignar hum termo, como os ultramontanos o exigem sobre a futura religião dos seus filhos e preferirá viver em concubinato, do que curvar-se a tão violenta coacção - mas o Estado como tal de certo não pode ver com indifferença, nem lucrar em que a verdadeira moralidade fique sacrificada ao triumpho do jesuitismo e ultramontanismo.*¹² (Grifado no original).

Com o advento da República, a Igreja Católica, em certo sentido, substituiu a tutela do Estado por um estreitamento de relações com Roma, o que colocava os imigrantes luteranos sob o holofote negativo da heresia. Resíduos de intolerância do período imperial foram trazidos à República e durante longos anos permaneceram, mormente a lei assegurar a liberdade de culto. Em Blumenau, o Pe. Jakobs, por motivos religiosos, combatia ferreamente o republicanismo investindo contra os adeptos do Partido Republicano instigando seus paroquianos, uns contra os outros, chegando ao ponto de haver agressões físicas com ferimentos. Fazendo uso do púlpito, o Pe. Jakobs atacava e insultava os adeptos da República. Algumas mulheres foram aconselhadas por ele, a abandonar seus maridos, declarando que só voltariam se estes abandonassem o Partido Republicano e se filiassem ao Partido Católico. Este episódio foi inclu-

¹¹ Documento P02.15 - 154. Carta do Dr. Blumenau - Arquivo José Ferreira da Silva - Blumenau.

¹² Documento P02.18 - 181. Idem

sive denunciado à polícia que deveria levar os fatos ao conhecimento do Presidente da Província.¹³ Esta intolerância resultou ao inflexível Pe. Jakobs, uma condenação a três meses de prisão. No entanto, acreditava-se que: “muito a prisão não vai fazer, pois o Pe. Jakobs continua a falar como antes.”¹⁴

Num relatório de 1890, enviado ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, o pastor Faulhaber se queixava das atitudes do Pe. Jakobs que disseminava a discórdia. Menciona, por exemplo, que em sua pregação, por ocasião do Ano Novo de 1890, o padre afirmara que:

... as crianças protestantes estão pervertidas em seus costumes e totalmente degeneradas em sua moral. Os pais católicos que permitem o contato com protestantes, já se encontram nas garras do diabo, no entanto, aqueles pais católicos que enviam seus filhos às escolas protestantes, já estão totalmente subjugados pelo diabo (sind dem Teufel ganz verfallen).¹⁵

Ao contrário de Joinville, onde o relacionamento com o Pe. Boegershausen era amistoso, na região de Blumenau o relacionamento entre os párocos evangélicos e católicos era de conflitos.

Documentos de 1909, da Associação Escolar de Blumenau, também apontam para situações geradoras de tensões. Mencionam, por exemplo, que o pastor Mummelтей formou uma diretoria escolar para a localidade de Gaspar Alto, composta por três senhores que representavam três vales da região. No domingo seguinte, o padre franciscano Gabriel, após a missa formou outra diretoria, composta por um evangélico e dois católicos, o que criou confusão, pois a comunidade escolar da localidade era composta por 20 membros evangélicos e sete católicos, sendo que as crianças católicas podiam receber ensino religioso de um padre, dispondo para isso um dia por semana. Interpelado, o padre Gabriel argumentou que a igreja católica precisaria de garantias de que não seria ensinado nada contrário à sua doutrina, daí a necessidade de maioria católica na diretoria. A comunidade, no entanto, optou em seguir a orientação do pastor Mummelтей, visto que os evangélicos eram maio-

¹³ *Blumenauer Zeitung*, 25/10/1890.

¹⁴ *Idem*, 14/02/1891.

¹⁵ Evangelisches Zentral Archiv - EZA - 14/22798 - Personal Akten - Bericht 14/04/1890.

ria e, também, porque tomaram a iniciativa em construir a escola, adquirir os utensílios necessários, material didático, etc.¹⁶

É interessante perceber que a concorrência no “mercado religioso”, nas colônias alemãs de SC, era algo notável, até mesmo nos pequenos núcleos. Em Aquidaban (hoje Apiúna), por exemplo, um recém imigrado, Sr. Gärtner Schütz, que era luterano, tomou a iniciativa e construiu uma escola em 1909. Os moradores católicos logicamente também enviavam seus filhos a esta escola. Ato contínuo, fundou-se na localidade uma escola católica, sendo que os padres de Blumenau ameaçavam não permitir a 1ª comunhão às crianças que continuassem freqüentando a escola com os luteranos.¹⁷

A concorrência e o temor pela perda de espaço é sentida pelo pastor Lötzt, primeiro pároco luterano residente em Hansa Humboldt (Corupá-SC). Numa carta ao Conselho Eclesiástico Superior de Berlim (22/03/1929) ele relata que na localidade está se construindo um seminário católico e que a propaganda catolizante é feita de forma muito intensa. Os padres vão de casa em casa, convidando os pais a matricularem seus filhos na sua escola, independentemente de serem católicos ou evangélicos. Nesse contexto, afirma Lötzt, é necessário muita luta para manter a escola evangélica, que tinha 83 alunos, dos quais 14 eram católicos, mas que, com a “propaganda” católica, esses certamente sairiam, acompanhados de outros, visto que a escola católica era mais barata. Após todas estas considerações o pastor Lötzt solicita o apoio financeiro da Obra Gustavo Adolfo, com sede em Leipzig e o envio de mais um professor para melhorar o atendimento e assim poder “concorrer” (ou sobreviver), face a iniciativa dos católicos.¹⁸

Alguns meses depois, o pastor Walter Soechting escrevia ao representante do Conselho Eclesiástico Superior de Berlim, Propst Hubbe, expondo que a escola das irmãs católicas fazia pesada concorrência, visto que as mensalidades eram mais baixas e, também, porque ali as crianças eram tratadas com *Glacéhandschuhen* (luvas de pelica) e isto, explica o pastor Soechting, “significa para a geração de hoje maior valor que a educação enérgica e a ordem alemã.”¹⁹

¹⁶ Bundesarchiv Abteilung Potsdam - BAP - AA, n. 38719

¹⁷ Idem

¹⁸ EZA - 5/2497 - Die deutsche evangelische Gemeinde in Hansa Humboldt - abr. 1887.

¹⁹ Idem.

Em relação à colonização alemã, no sul de Santa Catarina, pode-se afirmar que as tensões aumentavam ou diminuam de acordo com a postura de padres e pastores. No vale do Capivari, no início do século, haviam algumas escolas comunitárias confessionais. Onde a população era evangélica, a escola também o era, da mesma forma acontecia em relação aos católicos. E, onde a população era mista, em termos de confessionalidade, as escolas eram aconfessionais.

Conforme relatório do secretário do consulado alemão de Florianópolis, em 03/01/1912, no sul de SC a proporção entre católicos e protestantes era quase igual, com uma pequena superioridade dos católicos. As 18 escolas alemãs da região eram frequentadas por 470 alunos, dos quais 277 eram católicos e 193 evangélicos. Em relação aos professores que atuavam na área, onze eram católicos e nove evangélicos. Quanto à confessionalidade, duas escolas eram católicas, uma evangélica e 15 aconfessionais.²⁰

Por volta de 1910, percebe-se tensões e conflitos, quando o Pe. Schwirling decidiu transformar algumas escolas aconfessionais em escolas católicas, o que provocou o desentendimento entre os colonos que antes viviam harmonicamente. De acordo com a documentação analisada, este padre vivia em permanente conflito com pastores e professores evangélicos, bem como, com o consulado alemão em Florianópolis, por entender que o consulado favorecia a confissão evangélica.

Num relatório escrito em 1912 ao Ministério de Relações Exteriores do Reino, o cônsul alemão de Florianópolis, Grienke, expõe que o Pe. Schwirling o tem acusado de negligenciar o apoio às escolas do sul de Santa Catarina, no que diz respeito às subvenções anuais, especialmente às escolas católicas. Da mesma forma, era acusado de querer eliminar o ensino religioso das escolas alemãs. Grienke se defende, afirmando que uma escola não confessional (que ele defende), não significa ausência de ensino religioso, até porque cada confissão poderá prover o seu ensino religioso e que na realidade o padre Schwirling estaria prestando um desserviço à causa da germanidade, pela forma como age.²¹ São muitos os do-

²⁰ BAP - AA, n. 38747.

²¹ Idem.

cumentos do início deste século que apontam para o aspecto intolerante do Pe. Schwirling na sua cruzada catolizante entre as escolas alemãs do sul de Santa Catarina. Ele era considerado um fanático, pelo presidente da Sociedade Escolar não confessional de Teresópolis que o acusa de querer anexar essa escola ao seu projeto catolizante. Argumenta, ainda, que há 50 anos a escola funciona em paz e que agora esse padre está causando problemas, valendo-se de mentiras e do uso indevido do nome do consulado em Florianópolis, para destituir professores e fechar escolas.

Na localidade de Rio São João foi fundada em 1897, uma escola aconfessional, sendo seu primeiro professor, Emil Petsch, que era evangélico, natural de Berlim e formado em mecânica, mas também conhecido como bom fotógrafo, competente e dedicado educador. Tendo em vista que a maioria dos alunos desta escola era católica, o Pe. Schwirling decidiu transformá-la em escola católica e, para conseguir seu objetivo, precisava afastar o professor Petsch. Diante de tanta pressão este professor acabou abandonando a escola depois de 13 anos de atividade, tendo que ceder o espaço para o Pe. Schwirling.

Também o pastor Christian Zluhan menciona a existência de conflitos religiosos no vale do Capivari. Em 1904 uma criança católica que fora criada por uma família evangélica após a morte da mãe foi confirmada juntamente com outras 28 crianças evangélicas. ZLUHAN relata que:

... o padre quando soube que essa criança ia ser confirmada, advertiu o pai dizendo: primeiro, tirar a criança dessa pocilga protestante e prometer nunca mais voltar lá. (Erst aus dem protestantischen Schweinesstall heraus...). Para o pai era demais e respondeu: Os católicos não se importaram comigo e com as crianças quando faltou a mãe. Os protestantes é que as acolheram. Agora vão ficar com elas.²²

Em 1911, o pastor Carl Schwab se queixava quanto aos sacerdotes católicos que atuavam no sul de Santa Catarina, sua área de ação. Afirma, por exemplo, que procuravam por todos os meios, levar as escolas evangélicas à ruína e prejudicar por todos os meios

²² 40^o Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St^a. Isabella, Estado St^a. Catharina, Brasilien. Vom 1^o März 1904 bis 1^o März 1905. Herausgegeben von Christian Zluhan. p. 7.

possíveis as atividades eclesiásticas entre a população evangélica, citando um episódio que confirmava este tipo de postura:

Um belo dia quando cheguei à comunidade filial de Rio São João lá estava um padre.²³ Mal eu tinha começado com meu culto, esse padre colocou-se ao lado da capela e começou a treinar tiro ao alvo com uma carabina, durante todo o tempo do culto.²⁴

Schwab queixava-se ainda de que este mesmo padre tinha o hábito de benzer as casas, alegando que o fazia para evitar que a sorte fosse retirada da mesma, após a visita de um protestante. Diante deste quadro, o pastor Schwab conclui que o protestantismo germânico se extinguirá no sul de Santa Catarina: *Dieser Süden - Cresciuma und Umgegend- wird wohl für das protestantische Deuschtum verlorengehen.*

Reconhecendo que os luteranos estavam perdendo espaço e que o catolicismo não tinha zelo pela germanidade, em 25/03/1926, o pastor Richter de Santa Tereza, se manifestou com veemência junto ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, enfatizando a necessidade urgente de se investir em escolas e professores, bem como na manutenção dos mesmos, pois os colonos não têm condições para isto. Sem as escolas, calcula o pastor Richter, 90% dos luteranos seriam “colhidos” pelos católicos e num período de 20 a 30 anos não haveria mais “Deuschtum” na região e não se perguntaria mais por escola e igreja. Segundo este pastor, o quadro não poderia ser suficientemente pintado de negro em relação à sua área geográfica de atuação.²⁵

Examinando-se as Cartas Pastorais de Dom João Becker, bispo de Florianópolis entre 1908-1912, percebe-se claramente uma orientação anti-ecumênica. Em sua Segunda Carta Pastoral de 1909, intitulada **Sobre Escolas Parochiaes**, D. João Becker lembra a seus paroquianos que o Concílio Plenário Latinoamericano ordena aos pais católicos “que retirem seus filhos das escolas ímpias e os mandem para as escolas parochiaes”.²⁶ Assim sendo, grande parte dos conflitos, entre católicos e

²³ Tratava-se do padre August Schwirling.

²⁴ STOER, Hermann. *Cronick der Pfarrgemeinde Santa Izabel, der ältesten deutschen evangelischen Siedlung in Santa Catarina*, s.l.; s.d.; p. 24.

²⁵ EZA - 5/2525 - Die kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinden zu Brusque ab Mai 1904

²⁶ BECKER, Dom João. *Segunda Carta Pastoral*. Florianópolis: Typ. Brazil, 1909, p. 22.

evangélicos, são decorrentes de uma orientação superior e da obediência dos padres a esta orientação. Reconhecendo que com o advento da República o ensino passou a ser leigo, “compete a nós Bispos e Sacerdotes, patrocinar a educação religiosa da infância e da mocidade”.²⁷

Foi nesse contexto que o Colégio Catarinense (Jesuíta) ganhou expressão tornando-se referência no ensino estadual. Também ali aconteceram conflitos e tensões em função da tentativa de converter ao catolicismo, os alunos evangélicos.

Em dezembro de 1911, ao final de seu pastorado em Florianópolis, Dom João Becker relata que em Santa Catarina existiam 93 escolas paroquiais, freqüentadas por 5620 alunos e que esta tarefa deveria continuar com muito esmero e dedicação.²⁸

Com a criação do Colégio Catarinense em Florianópolis (1905), os evangélicos luteranos sentiram a urgência de se discutir a questão da educação que ultrapassasse a educação básica, cuja rede de escolas era considerável. Defrontaram-se com o problema de que muitos dos filhos da elite luterana continuavam seus estudos em Florianópolis, com os jesuítas, o que significava perda de espaço. Em certo sentido podemos afirmar que os jesuítas “forçaram” aos luteranos rever sua estratégia educacional, tornando-a mais eficiente. O mesmo pode ser dito em relação aos católicos que, observando a ênfase dada à educação, por parte dos luteranos, procuraram ampliar sua atuação nesta área. A concorrência, portanto, resultou em benefício para a educação catarinense, especialmente entre a população teuta.

Numa palestra proferida na Conferência Pastoral de Santa Catarina em 1906, o pastor Dr. Paul Aldinger advertia para que não se ignorasse o fato de que padres jesuítas foram nomeados para assumir a direção do Ginásio em Florianópolis. Portanto, afirma Aldinger, não seria injusto esperar e reivindicar que um pastor evangélico luterano assumisse o cargo de inspetor de uma escola estadual, pois era necessário ter bastante clareza quanto ao sistema escolar mais apropriado aos interesses dos cidadãos evangélicos de origem alemã. Aldinger aponta ainda para o fato de que no Brasil, apesar do regime republicano, a igreja católica ainda perseguia o objetivo de

²⁷ Idem, p. 5.

²⁸ Idem, *Quinta Carta Pastoral*. Florianópolis: Typ. d' A Época, 1912, p. 10. (Acervo CEOR-BU -UFSC)

assumir a educação em suas mãos, pois via na estatização das escolas, uma “violenta usurpação de um direito divino da Igreja.”²⁹

Na sua viagem de inspeção às comunidades evangélicas no Brasil em 1907, o representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, Probst Martin Braunschweig, visita Florianópolis e se impressiona com a atuação dos jesuítas no campo da educação, com sua escola filial de São Leopoldo (*Tochteranstalt von São Leopoldo*). Em seu relatório Braunschweig lamenta que não são poucos os jovens evangélicos teutos de várias regiões do Estado, que vão estudar nesse colégio, recebendo toda a carga de influência jesuítica. Após um contato pessoal com o Superior dos jesuítas de Florianópolis, que ele conheceu pessoalmente na cidade de Salonik, e mesmo se dizendo um conhecedor do meio católico, Braunschweig reconhece que havia subestimado o “poder monstruoso” (*ungeheure Macht*) que repousa em suas mãos. Entende também que neste contexto, a jovem comunidade luterana de Florianópolis necessita de uma atenção especial por parte da Alemanha se quiser sobreviver.³⁰

Em relação a Itajaí, Braunschweig lamenta que o cônsul alemão é um pequeno comerciante que já tem dificuldades em falar o alemão, e o que é pior, “é um ultramontano que está nas mãos dos jesuítas luxemburgueses.”³¹

A força da igreja católica se evidenciava também em relação à tutela de indígenas, pois em 1905 o pastor Zluhan de Santa Izabel mencionava, em seu relatório, o interesse em acolher crianças índias órfãs no Instituto Educacional que ele dirigia. Lamenta, porém, que esse plano não poderá se concretizar, visto que, por um lado o Estado reclama a tutela e, por outro, a igreja católica considera essas crianças sua propriedade. Em função desse poder da igreja, várias dessas crianças índias eram levadas para Florianópolis, onde ficavam sob os cuidados das Irmãs da Divina Providência. Em 1905, por exemplo, nove “filhos de bugres” passaram aos cuidados dessas religiosas.³² Este fato também aponta para a matança de índi-

²⁹ ALDINGER, Paul. Die Gestaltung unres Schulwesens in Santa Catharina. In: *Deutsche Ansiedler*. Barmen: Januar 1907, p. 5.

³⁰ EZA 5/2173 - Bericht des Pastors Braunschweig in Leipzig tber seine Reise durch die deutschen evang. Gemeinden in Brasilien im 1907. p. 38.

³¹ EZA 5/2503 - Die deutsche evangelische Gemeinde zu Itajahy - ab Juni 1897.

³² 40º Jahresbericht, op. cit, p. 7

genas e o papel dos “bugreiros” à medida que as terras da região iam sendo ocupadas por colonos alemães.

A documentação analisada evidencia que a busca por espaços no “mercado religioso” sempre gerou tensões entre católicos e luteranos, sendo que em algumas regiões as dimensões do embate eram maiores. A própria *Deutscher Schulverein* de Santa Catarina reconhecia, em seu relatório de 1912, que a rivalidade entre católicos e evangélicos no sul do Estado era prejudicial à causa escolar, pois se os párocos das duas confissões se entendessem em relação a este assunto, nenhuma criança ficaria sem saber ler e escrever.³³

Em 1931, o representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, Propst Funcke, cogitava um plano no qual se instalaria em Blumenau um “Gymnasium”. Para isto seria necessário a vinda de mais dois professores (Philologen) da Alemanha. Segundo FUNCKE, a idéia teria respaldo financeiro nas empresas alemãs de Brusque (Renaux) e Florianópolis (Hoepcke), para manter estes dois professores nos primeiros anos de funcionamento do Gymnasium, que deveria começar em 1933. O principal objetivo (*hohe Ziehl*), com isso, era diminuir a influência dos jesuítas de Florianópolis na educação de jovens alemães protestantes. (... *der Zoeglingen gleirmassen ausrottenden Einfluss des Jesuiten-Gymnasiums und Internats zu Florianópolis nach Moeglichkeit zu entziehen*). Argumenta ainda que o “Pro-Seminar” de São Leopoldo não consegue atender à demanda e que um pequeno Ginásio em Blumenau traria um grande retorno à igreja.³⁴

Na década de 30 percebia-se em Blumenau um revigoramento da questão étnica na igreja evangélica luterana. Tal fato pode ser verificado, por exemplo, num relatório do pastor Scherer, no qual ele propõe que os católicos devam abandonar a Liga de Escolas de Santa Catarina (*Schulverband von SC*), pois estão cada vez mais fracos no que tange à manutenção da germanidade (*Deutschtum*). Scherer argumenta ainda que os cônsules Dittmar (Florianópolis) e Rohkoll (Blumenau), também entendiam que, neste sentido, as escolas devam ser ajudadas em primeiro lugar.³⁵

³³ BAP n. 38719.

³⁴ EZA 5/2473 - Sonderbericht ueber schwebende Schulfrage von Sta. Catharina.

³⁵ EZA 5/429 - Die Deutschen Schulen und Lehrer im Auslande. (1924-1937).

Em 1933 o Prepósito Martin Marczynsky, em seu relatório de viagem manifestava-se assustado com o que havia percebido em relação à escola alemã em Santa Catarina, visto que:

- a) havia apenas uma *Realschule* (Joinville);
- b) os líderes do futuro teriam que seguir seus estudos com os franciscanos em Blumenau ou com os jesuítas em Florianópolis, pois os dois colégios mantêm internatos;
- c) é necessário construir um internato em Blumenau para atender à demanda evangélica em Santa Catarina;
- d) por último, afirma Marczynsky: é lamentável que os evangélicos que são no mínimo 50% da população teuta no Estado, em 80 anos não se preocuparam em construir escolas superiores com internatos.³⁶

Parece-me que em meados da década de 30, havia um certo consenso, por parte das lideranças evangélicas de Santa Catarina, de que se havia cometido um erro estratégico pelo fato de não se investir concretamente em escolas de nível médio e superior. Com isso, perdeu-se espaço e não houve um suficiente despertar de lideranças que ocupassem os interstícios sociais, especialmente no campo político e administrativo. Nesta área, os católicos foram mais ousados.

Digna de menção é a palestra proferida pelo pastor Schlünzen, em julho de 1935, por ocasião da Conferência Sul-americana de Líderes Evangélicos em Santos. Schlünzen lembra em sua fala, que as crianças evangélicas teutas, matriculadas em escolas públicas, encontram-se em perigo crescente no que tange à questão confessional, pois a igreja católica tem aumentado sua influência nesse meio, através do decreto que introduz o ensino religioso. Menciona que o Cardeal D. Sebastião Leme, no encerramento do Congresso Mariano no Rio de Janeiro, ocupou-se com este decreto, referindo-se a ele como um poderoso instrumento para a igreja católica usar, visando seus objetivos. O Brasil, segundo o Cardeal Leme, encontra-se numa situação em que é dirigido por um pequeno grupo de ateus que combatem o ensino da igreja. Era necessário, portanto, usar toda a força da pressão para impor princípios católicos na redação do texto constitucional.

Schlünzen percebe nisto a conquista de espaços por parte dos católicos nas escolas públicas e através dessa lacuna trabalhar-se-

³⁶ Idem.

ia também a questão nacionalista. Lutar contra ou exigir espaços para os evangélicos nesse contexto, observa Schlünzen, resultará em pouco proveito. O ideal seria fomentar escolas a partir da igreja, nas quais não seria apenas ministrado ensino religioso evangélico, mas toda a educação estaria dentro deste mesmo espírito evangélico. Só assim a igreja e a escola poderiam trabalhar juntas em prol de uma consciência evangélica germânica.

Wir müssen von der Kirche aus evangelischen Schulen anfordern, in denen nicht nur evangelischer Religionsunterricht erteilt wird, sondern die ganze Erziehung im evangelischen Geist sich vollzieht. Nur dann können Kirche und Schule einander dienen und sich befruchten zum Wohle des gemeinsamen Volkstums.³⁷

É importante destacar ainda que não eram apenas os católicos que rivalizavam com os evangélicos luteranos em relação à educação da juventude teuto-catarinense. Em 24/06/1902 o jornal EXPORT publicava uma palestra do Dr. Gottlieb Funcke, que mais tarde, entre 1929-1936, seria representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim no Brasil, o qual afirmava que: quem tem a escola tem o futuro e isto os jesuítas e norte-americanos já perceberam, a bastante tempo, em relação ao Brasil. Contra os jesuítas, aponta FUNCKE, nem é necessário tanta luta, pois o problema é bem localizado, mas contra os norte americanos a luta é grande, pois o Sínodo de Missouri colocou um milhão de dólares à disposição, para investir em sua propaganda entre alemães no Brasil. Os colonos precisam saber que, mesmo que falem alemão, o professor ou pastor yankee são agentes do capitalismo yankee e que se tiverem espaço irão oprimi-los no futuro. E afirma: *Tu colono, estás serrando o galho no qual estás sentado, com a serra que os EUA te forneceram. (Du Bauer, sägst den Ast ab, auf dem Du sitztest, mit der Säge welche dir Nordamerika liefert)*. Disso, o colono deve estar consciente.³⁸

A análise documental, relativa ao tema, nos permite concluir que entre a população teuta de Santa Catarina, a etnia não foi sufi-

³⁷ EZA 5/2055 - *Konferenz der Ständigen Vertreter der Deutschen Evang. Kirche in Südamerika*, p. 9.

³⁸ EXPORT - *Organ des Centralvereins für Handelsgeographie und Förderung deutscher Interessen im Ausland*. XXIV Jahrgang - Berlin, 17. Jul. 1902, n.29 (BAP - AA, n. 38737)

ciente para impedir conflitos e tensões. A tão decantada unidade étnica alemã deve ser relativizada e a carga da tradição religiosa e da confessionalidade logo se fizeram sentir. É necessário levar em conta que os próprios núcleos coloniais, dentro do possível, se organizavam levando em conta fortemente o fator religioso. Assim, vamos perceber a formação de “linhas” coloniais formadas basicamente por colonos luteranos, enquanto outras, são formadas por católicos. Verifica-se, portanto, que o zelo pela homogeneidade religiosa, muitas vezes revela-se mais forte que a homogeneidade étnica. O crescente aumento de poder da igreja católica na área da educação, com seu clero alemão romanizado, era visto como um sério problema a ser enfrentado pelos evangélicos luteranos. Estratégias foram pensadas, não para reduzir o poder do clero teuto-católico, pois na conjuntura política e religiosa do período, seria uma tarefa impossível, mas para ampliar a influência do clero teuto-luterano.

Em relação às escolas, em algumas regiões estas tensões muitas vezes trouxeram prejuízos irreparáveis para a educação teuta como um todo. Podemos afirmar ainda que os conflitos e tensões só surgiram a partir da presença de um clero intransigente de ambos os lados, pois no dia a dia, os colonos não podiam dar-se ao luxo da rivalidade. A sobrevivência exigia cooperação e solidariedade.

Referências bibliográficas

- ALDINGER, Paul. Die Gestaltung unres Schulwesens in Santa Catharina. In: *Deutsche Ansiedler*. Barmen: Januar 1907.
- AVÉ-LALLEMANT, Robert. *Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858*. (2ª parte). Rio de Janeiro : Instituto Nacional do Livro, 1953.
- AZZI, Riolando. Catolicismo de Imigração. In: *Estudios Migratórios Latino Americanos*. Buenos Aires : CEHILA, 1990.
- BECKER, Dom João. *Segunda Carta Pastoral*. Florianópolis : Typ. Brazil, 1909.
- _____. *Quinta Carta Pastoral*. Florianópolis : Typ. d' A Época, 1912.
- BLUMENAUERZEITUNG, 25/10/1890.
- BUNDESARCHIV Abteilung Potsdam - BAP - AA, n. 38719
- DECHENT, Nicolau. *Festschrift zur Jubelfeier des Schulvereins zu Joinville*. Joinville : Typ. Boehm, 1916.
- DICKIE, M^a Amélia S. *Afetos e circunstâncias - Um estudo sobre os Mucker e seu tempo*. São Paulo : USP, 1996 (Tese de doutorado em Antropologia).

- DOCUMENTO P02.15/154. *Carta do Dr. Blumenau*. Blumenau : Arq. José Ferreira da Silva.
- DREHER, Martin N. Protestantismo de Imigração no Brasil. In: *Imigrações e História da Igreja no Brasil*. Aparecida: Santuário/CEHILA, 1993.
- EVANGELISCHES ZENTRAL ARCHIV - EZA. 14/22798. Bericht : Personal Akten 14/04/1890.
- _____. 5/2055. *Konferenz der Ständigen Vertreter der Deutschen Evang. Kirche in Südamerika*, s/e., s/d.
- _____. 5/2173. *Bericht des Pastors Braunschweig in Leipzig über seine Reise durch die deutschen evang. Gemeinden in Brasilien im 1907*.
- _____. 5/2473. *Sonderbericht ueber schwebende Schulfrage von Sta. Catharina*, s/d.
- _____. 5/2497. *Die deutsche evangelische Gemeinde in Hansa Humboldt - ab 1887*.
- _____. 5/2503. *Die deutsche evangelische Gemeinde zu Itajahy - ab Juni 1897*.
- _____. 5/2525. *Die kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinden zu Brusque*, abr.mai. 1904
- _____. 5/429. *Die Deutschen Schulen und Lehrer im Auslande (1924-1937)*.
- EXPORT, Jornal. Organ des Centralvereins für Handelsgeographie und Förderung deutscher Interessen im Ausland. XXIV Jahrgang - Berlin, 17. Jul. 1902, n.29.
- FERRAZ, Paulo Malta. A Contribuição do Governo e do Elemento Nacional na Colonização de Blumenau. In: *Centenário de Blumenau*, Anais... 1850 - 1950.
- JAHRESBERICHT der Erziehungsanstalt in St^a. Isabella, 40^o. Estado St^a. Catharina, Brasilien. Vom 1^o Máz. 1904 bis 1^o Mär. 1905. Herausgegeben von Christian Zluhan.
- KLUG, João. *Imigração e Luteranismo em Santa Catarina: a comunidade alemã em Desterro (1869-1938)*. Florianópolis : Papa Livros. 1994.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir - A Inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo : Paulinas, 1984.
- STOER, Hermann. *Cronick der Pfarrgemeinde Santa Izabel, der ältesten deutschen evangelischen Siedlung in Santa Catarina*, s.e.; s.d.
- WÜSTNER, Friedrich. *Lutherische Kirche in Brasilien. Festschrift zum 50-jährigen Bestehen der lutherischen Synode am 9. Oktober 1955*. Joinville : s.e; 1955.